

Caderno de Prova

Código do Eixo
902

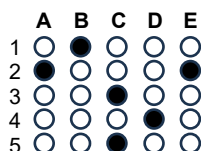
Linguagens, Códigos e suas Tecnologias
Espanhol

Edital Nº 36/2025 – REI/IFPE

Data: ____/____/____

INSTRUÇÕES GERAIS PARA A REALIZAÇÃO DA PROVA

- Use apenas caneta esferográfica de tinta na cor preta e fabricada em material transparente.
- Escreva a data, a sua assinatura e o seu número de inscrição no espaço indicado nesta capa.
- A prova terá duração máxima de 4 (quatro) horas, incluindo o tempo para responder a todas as questões do **Caderno de Prova** e preencher a **Folha de Respostas**.
- Antes de retirar-se definitivamente da sala, entregue a **Folha de Respostas** e o **Caderno de Prova** ao Fiscal.
- Este **Caderno de Prova** contém 50 (cinquenta) questões de múltipla escolha, cada uma com 05 (cinco) opções, das quais apenas 01 (uma) é correta.
- Se o **Caderno de Prova** contiver alguma imperfeição gráfica que impeça a leitura, comunique isso imediatamente ao fiscal, para que seja efetuada de imediato a troca do Caderno.
- Cada questão de múltipla escolha apresenta apenas **uma** resposta correta. Para a marcação da opção escolhida na **Folha de Respostas**, pinte completamente o campo correspondente conforme a figura a seguir:



- Os rascunhos e as marcações feitas neste **Caderno de Prova** não serão considerados para efeito de avaliação.
- Interpretar as questões faz parte da avaliação; portanto, não é permitido solicitar esclarecimentos aos fiscais.
- O preenchimento da **Folha de Respostas** é de sua inteira responsabilidade.
- A quantidade de questões objetivas e respectivas pontuações desta prova estão apresentadas a seguir:

Área do conhecimento	Número de questões	Valor total (Pontos)
Língua Portuguesa	05 questões	10 pontos
Conhecimentos Didático-Pedagógicos	10 questões	20 pontos
Integridade	05 questões	10 pontos
Conhecimento Específico	30 questões	60 pontos
PONTUAÇÃO TOTAL		100 pontos

ASSINATURA DO CANDIDATO:

NÚMERO DE INSCRIÇÃO:

LÍNGUA PORTUGUESA

As questões de 1 a 4 referem-se ao Texto 1.

TEXTO 1

A ciência transforma, mas só se for compreendida

André Kauric de Campos

A história mostra que a insegurança com o novo não é novidade. Desde que a humanidade aprendeu a transformar ideias em ferramentas, todo salto tecnológico foi precedido por uma fase de dúvida, resistência, desconfiança — e muita desinformação. É um período de desorientação coletiva, em que o pensamento crítico parece hibernar e a mente pública se torna refém de processos que se impõem de forma automatizada, sem qualquer domínio social.

É justamente nesse lapso entre a revolução e a compreensão que surgem os maiores perigos: a lucidez coletiva se fragiliza, e a população se torna mais vulnerável à manipulação por parte de pessoas ou corporações oportunistas, gananciosas e sabotadoras do bem comum. Foi assim com a teoria da evolução, a energia nuclear e os antibióticos. Ainda é com as vacinas, a informação e as redes sociais.

Esse intervalo entre a tecnologia e seu domínio público pode ser fatal. E a receita para evitar o colapso sempre foi a mesma: comunicação pública da ciência. Vejamos o caso da inteligência artificial (IA), um dos grandes saltos tecnológicos do nosso tempo — ao lado da computação quântica, da biotecnologia e da automação autônoma. No Brasil, por exemplo, a Estratégia Brasileira de Inteligência Artificial (EBIA) representa um avanço relevante. Diretrizes foram definidas. Centros de pesquisa estão sendo anunciados em diferentes estados, inclusive no Distrito Federal. O plano é robusto: princípios éticos, regulamentação, segurança, transparência e incentivo à inovação.

Mas há uma ausência comum — e grave — em todas essas iniciativas: não há qualquer eixo, meta ou investimento voltado à comunicação pública da ciência. E isso compromete tudo. A IA é, antes de tudo, uma nova forma de se relacionar com o mundo, com os dados, com as decisões. Mas, quando a população não é chamada a entender — apenas a obedecer —, cria-se um ambiente propício à desinformação, ao medo e ao uso indevido. A IA pode transformar e unir o mundo — mas só com educação e comunicação podemos fazê-la conversar de forma eficiente e sábia.

Assim como a internet, o medo da IA não é da tecnologia; é do novo. Do que não se conhece. Do que não se domina. Do que é anunciado como inevitável, mas não explicado como funciona. Sem pontes entre o conhecimento técnico e o entendimento público, corremos o risco de construir muros em vez de caminhos. A IA para o povão não será de inteligência — será de ilusão.

Não basta que os algoritmos sejam éticos. É preciso que sejam compreendidos. Não basta que os dados sejam transparentes. É preciso que estejam acessíveis. O problema não é a inteligência artificial — é a ausência de comunicação real. Sem comunicação pública da ciência, até o progresso vira ameaça. A tecnologia evolui. Mas o entendimento precisa acompanhar. O futuro só será coletivo se for compreensível. Inteligência artificial, sem escuta e explicação, vira apenas exclusão automatizada.

Imagine algoritmos decidindo quem recebe um benefício social, quem será priorizado na saúde pública ou quais bairros devem ter mais policiamento. Agora, imagine que ninguém sabe como essas decisões são feitas — nem mesmo quem as administra. A inteligência vira opacidade. O automatismo vira desumanização.

Disponível em: <https://www.correiobraziliense.com.br>. Acesso em: 11 ago. 2025.

1. De forma global, o texto

- A) é construído em torno do diálogo entre uma tese anterior e uma nova tese, tematizando os danos cognitivos provocados pelo uso indiscriminado das inovações tecnológicas pelas pessoas.
- B) apresenta uma sucessão de eventos e tematiza a sensação de insegurança resultante do excesso de inovações tecnológicas na vida das pessoas comuns.
- C) apresenta uma sucessão de eventos e tematiza os benefícios latentes da inteligência artificial para uma melhor organização da vida em sociedade.
- D) é construído em torno do diálogo entre uma tese anterior e uma nova tese, tematizando as contribuições positivas resultantes do uso comedido das inovações tecnológicas pelas pessoas comuns.
- E) é construído em torno do diálogo entre uma tese anterior e uma nova tese, tematizando as consequências do hiato entre as inovações tecnológicas e a comunicação eficiente dessas inovações.

2. Em relação aos benefícios trazidos pelas inovações tecnológicas, o texto desenvolve um raciocínio
- A) comparativo, que é revelado no quinto parágrafo por meio da expressão “assim como”.
 - B) explicativo, que é antecipado pelo título, por meio do uso da conjunção “se”.
 - C) conclusivo, que é revelado no quinto parágrafo por meio da expressão “assim como”.
 - D) proporcional, que é revelado no quinto parágrafo por meio da expressão “assim como”.
 - E) condicional, que é antecipado pelo título, por meio do uso da conjunção “se”.
3. Considere o excerto reproduzido a seguir.

O problema não é a inteligência artificial — é a ausência de comunicação real. Sem comunicação pública da ciência, até o progresso vira ameaça.

A palavra em destaque

- A) tem valor argumentativo, pois sinaliza que a informação por ela introduzida funciona como argumento mais forte em uma escala argumentativa, e poderia ser substituída, mantendo-se essa função, por “no mínimo”.
 - B) tem valor argumentativo, pois deixa subentendida a existência de uma escala com outros argumentos mais fortes, e poderia ser substituída, mantendo-se essa função, por “inclusive”.
 - C) tem valor argumentativo, pois sinaliza que a informação por ela introduzida funciona como argumento mais forte em uma escala argumentativa, e poderia ser substituída, mantendo-se essa função, por “inclusive”.
 - D) é isenta de valor argumentativo, pois funciona tão somente como preposição e denota limite quantitativo para a informação por ela introduzida.
 - E) é isenta de valor argumentativo, pois funciona tão somente como advérbio e denota valor inclusivo para a informação por ela introduzida.
4. Considere o período reproduzido a seguir.

Mas, quando a população não é chamada a entender — apenas a obedecer —, cria-se um ambiente propício à desinformação, ao medo e ao uso indevido.

Nesse período,

- A) a presença das duas primeiras vírgulas é justificada, pois elas delimitam um bloco sintático-semântico que funciona como informação principal; a retirada desse bloco inviabiliza a estrutura sintática.
- B) a presença das duas primeiras vírgulas é justificada, pois elas delimitam um bloco sintático-semântico deslocado e subordinado à informação principal; a retirada desse bloco não inviabiliza a estrutura sintática.
- C) a combinação da vírgula com o travessão é justificada, pois isso ocorre sempre em períodos cujas orações estão articuladas por coordenação alternativa.
- D) a presença das duas primeiras vírgulas é justificada, pois elas delimitam um bloco sintático-semântico deslocado e subordinado à informação principal; a retirada desse bloco inviabiliza a estrutura sintática.
- E) a combinação da vírgula com o travessão é justificada, pois isso ocorre, obrigatoriamente, entre orações articuladas por coordenação aditiva.

5. Considere o texto reproduzido a seguir.

TEXTO 2



Disponível em: folha.uol.com.br. Acesso em: 19 ago. 2025.

A leitura dos textos 1 e 2 permite afirmar que eles

- A) mantêm intertextualidade temática, com posicionamentos convergentes, apesar de representarem gêneros textuais distintos.
- B) mantêm intertextualidade temática, com posicionamentos divergentes, apesar de representarem gêneros textuais distintos.
- C) mantêm intertextualidade estilística, com posicionamentos convergentes, e representam um mesmo gênero textual.
- D) mantêm intertextualidade estilística, com posicionamentos divergentes, apesar de representarem gêneros textuais distintos.
- E) mantêm intertextualidade temática, com posicionamentos convergentes, e representam um mesmo gênero textual.

CONHECIMENTOS DIDÁTICO-PEDAGÓGICOS

6. Os fundamentos da educação e da docência constituem-se em referenciais teóricos, históricos, sociais e epistemológicos, que orientam a prática do professor e a compreensão do papel da escola. Considerando a relação entre educação, sociedade e trabalho, no contexto do compromisso com a formação omnilateral e politécnica, é correto afirmar que
- A) os fundamentos da docência, ao serem compreendidos como essencialmente técnicos e instrumentais, asseguram a neutralidade científica da prática pedagógica, garantindo que o professor atue sem influências ideológicas.
 - B) a formação de professores implica discutir o sentido social e político da educação. Dessa forma, ensinar é mais do que transmitir informações, é formar sujeitos históricos capazes de compreender e transformar a realidade.
 - C) a perspectiva libertária da educação reduz a docência ao domínio de conteúdos disciplinares e das tecnologias, ignorando a subjetividade e a experiência vivida dos estudantes na vida comunitária.
 - D) a Pedagogia Colaborativa fundamentada no Escolanovismo entende a docência como prática essencialmente emancipadora, responsável por romper com a reprodução das desigualdades sociais.
 - E) os saberes docentes, no âmbito da pedagogia crítico-social dos conteúdos, são restritos ao conhecimento acadêmico e científico, desconsiderando outras formas de saber que não tenham origem no espaço universitário ou nas pesquisas formais.
7. Considerando que não existe imparcialidade no processo de formação docente, um projeto institucional, político e pedagógico voltado à formação de professores, quando em oposição ao modelo social hegemônico e aos seus desdobramentos, deve fundamentar-se em uma epistemologia que assuma explicitamente uma orientação finalística de transformação da sociedade e de superação das desigualdades sociais produzidas pela dinâmica do capital. Nesse contexto, é imprescindível assumir a epistemologia
- A) da complexidade, baseada na racionalidade científica.
 - B) pluralista, voltada para a eficiência e produtividade.
 - C) da práxis, fundamentada no materialismo histórico-dialético.
 - D) humanista, inspirada no existencialismo e na fenomenologia.
 - E) construtivista, apoiada nas teorias de aprendizagem individual.
8. O currículo integrado constitui uma concepção de organização curricular bastante discutida no âmbito da Educação Profissional e Tecnológica (EPT) e nas propostas formativas voltadas à classe trabalhadora, especialmente à luz da perspectiva politécnica e ou omnilateral. Considerando os fundamentos que o sustentam, o currículo integrado, dentre as suas características, é concebido como
- A) um modelo de currículo modular e uma organização institucional seriada que articula os conhecimentos das disciplinas em projetos de ensino, priorizando as disciplinas comuns das áreas de ensino.
 - B) um processo de unificação administrativa de cursos e um ensino por módulos como meio de assegurar a existência de um currículo transdisciplinar.
 - C) uma proposta pedagógica que privilegia a lógica da empregabilidade, da flexibilidade e da adaptação imediata ao mercado, como uma unidade interdisciplinar da teoria e da prática.
 - D) uma concepção pedagógica e uma organização institucional que integra a formação geral, técnica e política, tendo o trabalho como princípio educativo.
 - E) um projeto político e pedagógico em que se admite a lógica mercadológica da educação, reconhecendo-a como direito social e elemento essencial da cidadania e da emancipação humana.

9. Tomando por base as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Profissional e Tecnológica (Resolução CNE/CP nº 01/2021), analise o seguinte fragmento textual:

Trata-se da estrutura de organização da Educação Profissional e Tecnológica, considerando as diferentes matrizes tecnológicas nele existentes, por meio das quais são promovidos os agrupamentos de cursos, levando em consideração os fundamentos científicos que as sustentam, de forma a orientar o Projeto Pedagógico do Curso (PPC), identificando o conjunto de conhecimentos, habilidades, atitudes, valores e emoções que devem orientar e integrar a organização curricular, dando identidade aos respectivos perfis profissionais. (Brasil, 2021, p. 4)

A descrição anterior refere-se à definição de:

- A) Itinerário Formativo.
 - B) Eixo tecnológico.
 - C) Área Tecnológica.
 - D) Qualificação Profissional.
 - E) Estágio Profissional.
10. A Lei nº 11.892/2008 instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia (IFs). Considerando sua definição identitária, os IFs se constituem em instituições
- A) interdisciplinares e multicampi, voltadas exclusivamente à formação técnica de nível médio em diferentes modalidades de ensino.
 - B) multicampi e pluricurriculares, especializadas na oferta de educação profissional e tecnológica em diferentes níveis e modalidades de ensino.
 - C) multidisciplinares e pluricurriculares, especializadas em cursos técnicos e superiores de tecnologia, com organização curricular voltada à formação para o mercado de trabalho.
 - D) multicampi e interdisciplinares, voltadas para a pesquisa acadêmica e para as formações técnicas e de pós-graduação stricto sensu.
 - E) pluricurriculares de ensino superior, com foco na formação profissional, podendo atuar na forma conveniada do ensino básico integrado ao profissional.
11. Considerando as orientações legais quanto à estrutura e à organização da educação profissional técnica de nível médio, identifica-se como possibilidades para o desenvolvimento dos cursos técnicos a forma
- A) concomitante intercomplementar, ofertada a quem ingressa no Ensino Médio ou já o esteja cursando, efetuando-se matrículas distintas para cada curso, aproveitando oportunidades educacionais disponíveis, seja em unidades de ensino da mesma instituição ou em distintas instituições e redes de ensino.
 - B) concomitante, desenvolvida simultaneamente em distintas instituições ou redes de ensino, mas integrada no conteúdo, mediante a ação de convênio ou acordo de complementaridade, para a execução de projeto pedagógico unificado e conclusivo à certificação.
 - C) subsequente intercomplementar, desenvolvida em cursos destinados exclusivamente a quem esteja cursando a última série e/ou já tenha concluído o Ensino Médio, sendo previsível a celebração de convênios junto a IES voltados à verticalização para os cursos de tecnologias.
 - D) integrada, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante à habilitação profissional técnica ao mesmo tempo em que conclui a última etapa da Educação Básica.
 - E) integrada intercomplementar, ofertada somente a quem já tenha concluído o Ensino Fundamental ou esteja cursando o Ensino Médio, com matrícula única na mesma instituição, de modo a conduzir o estudante a itinerários distintos, sendo a terminalidade da Educação Básica ou à habilitação profissional técnica.

12. A Curricularização da Extensão na Educação Superior é normatizada pela Resolução nº 7, de 18 de dezembro de 2018, da Câmara de Educação Superior (CES) do Conselho Nacional de Educação (CNE). Esse mesmo documento regulamenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024 e dá outras providências. De acordo com os documentos acima referenciados, as atividades de extensão devem compor o total da carga horária curricular estudantil dos cursos de graduação. Dessa forma, as atividades de extensão devem compor, no mínimo,
- A) 10% (dez por cento) do total da carga horária curricular, sendo incluída na matriz curricular dos cursos e desenvolvida por meio de programas e projetos de extensão universitária, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.
 - B) 5% (cinco por cento) do total da carga horária curricular, inserida na matriz curricular, podendo ser cumprida de forma optativa, orientando sua ação, prioritariamente, para áreas de grande pertinência social.
 - C) 20% (vinte por cento) da carga horária curricular, a ser cumprida em atividades de estágios supervisionado e ou profissionais, independentemente de sua vinculação a programas e projetos de extensão universitária,
 - D) 12% (dez por cento) da carga horária curricular, desenvolvida de forma complementar à matriz curricular dos cursos, centrada nas áreas de grande pertinência social e sem necessidade de integração pedagógica.
 - E) 15% (quinze por cento) do total da carga horária curricular, incluída na matriz curricular e direcionada, prioritariamente, a atividades acadêmicas internas e coesas nas áreas de grande pertinência social.
13. A Lei nº 8.069/1990 (ECA) e a Lei nº 9.394/1996 (LDB), com suas atualizações, estabelecem diretrizes para a garantia do direito à educação, destacando a responsabilidade das instituições escolares no planejamento pedagógico e na articulação com a família. Considerando a relação entre as duas leis citadas, é correto afirmar que
- A) o projeto político-pedagógico das escolas, de acordo com o ECA e a LDB, deve ser elaborado de forma exclusiva e obrigatória pela equipe gestora, sendo preferencial a participação da comunidade escolar e da família no processo de planejamento.
 - B) tanto a LDB quanto o ECA delimitam a incumbência da escola à transmissão de conteúdos curriculares e delegam à família a formação integral do educando e sua relação com a cidadania e os valores curriculares.
 - C) o ECA assegura que a responsabilidade pela frequência escolar recai unicamente sobre a família, e a LDB define que é uma condicionalidade as instituições de ensino acompanharem e notificarem órgãos competentes em caso de abandono.
 - D) o ECA, em consonância com a LDB, determina que é dever das instituições de ensino respeitar e fomentar a participação da família e da comunidade, reconhecendo que a efetivação do direito à educação é uma responsabilidade compartilhada.
 - E) a LDB corrobora ao ECA ao dispor que o planejamento escolar deve priorizar exclusivamente as demandas do currículo oficial do sistema de ensino, atendendo, quando possível, temáticas que estejam atinentes ao contexto social dos educandos e sua comunidade.
14. Na base científica conceitual acerca da organização curricular, há referências sobre a relevância dos princípios pedagógicos como elementos orientadores à organização de um tipo de currículo. Entre esses princípios pedagógicos, há aqueles que permitem diferentes possibilidades de projetos formativos comprometidos com a ideia de integração. São eles:
- A) Interação, Adaptação e Avaliação, por serem os elementos básicos do ato pedagógico.
 - B) Objetividade, Neutralidade e Flexibilidade, em razão da Práxis.
 - C) Interdisciplinaridade, Contextualização e Teleologia, por serem basilares à Práxis.
 - D) Cooperação, Tecnologia e Filosofia Pragmática, razão da unidade teoria-prática.
 - E) Cultura, Transposição e Didática, por serem aspectos do ato pedagógico.

15. Na Educação Profissional e Tecnológica (EPT), a avaliação deve estar articulada aos princípios e às diretrizes curriculares e contribuir para superar as concepções reducionistas e meramente classificatórias. Nesse sentido, o processo avaliativo na EPT deve
- A) ser contínuo, processual e formativo, articulando teoria e prática; e sendo diagnóstico, formativo e somativo, de modo a contribuir para o desenvolvimento crítico e integral do estudante.
 - B) priorizar a aferição quantitativa do desempenho dos estudantes, relativizando notas e índices de aprovação, de modo a atender às demandas de produtividade educacional.
 - C) certificar conhecimentos atinentes à empregabilidade do estudante, garantindo que ele esteja pronto para se adaptar às exigências imediatas do mercado de trabalho.
 - D) assegurar a neutralidade e a objetividade científica, devendo ser orientado a partir de princípios gerais da educação nacional, das determinações da Classificação Brasileira de ocupações e do Plano de Ação da gestão institucional, como forma de diálogo com o mundo do trabalho.
 - E) basear-se em testes padronizados e externos, assegurando a isonomia e comparabilidade entre diferentes instituições e campi dos Institutos Federais.

INTEGRIDADE

16. Um servidor público federal foi avaliado pela Comissão de Ética do órgão onde atua, conforme o disposto no Decreto nº 1.171/1994. Ao final do processo, a comissão concluiu pela aplicação de penalidade ao servidor. Nesse cenário, identifique a pena aplicável na legislação para o servidor público federal.
- A) Advertência, verbal ou escrita, desde que a Comissão de Ética tenha observado o direito à ampla defesa do servidor.
 - B) Censura ou advertência, sendo formalizada pelo presidente da Comissão de Ética e encaminhada à autoridade máxima do órgão ao qual o servidor esteja vinculado.
 - C) Determinação de abertura de processo administrativo disciplinar ou, alternativamente, de arquivamento do processo.
 - D) Advertência ou suspensão, desde que devidamente fundamentada em parecer elaborado pelo presidente da Comissão de Ética.
 - E) Censura e sua fundamentação constará do respectivo parecer, assinado por todos os integrantes da Comissão de Ética, com ciência do faltoso.
17. A Política de Transparência e Acesso à Informação da Administração Pública Federal, instituída pelo Decreto nº 11.529/2023, busca ampliar o acesso da sociedade a dados e informações da administração pública federal, fortalecendo a participação social e a melhoria das políticas públicas, compreendendo assim:
- A) A transparência passiva, direcionada à publicação de informações previamente classificadas como de interesse coletivo; a transparência ativa, com a divulgação dos relatórios de gestão; e a abertura de bases de dados para órgãos de controle interno.
 - B) A transparência passiva, condicionada à apresentação de justificativa pelo solicitante; a transparência ativa, limitada a informações de caráter institucional; e a abertura de bases de dados, condicionada à autorização prévia do órgão central do Sistema de Integridade, Transparência e Acesso à Informação.
 - C) A transparência passiva, aplicável para informações classificadas como reservadas ou secretas; a transparência ativa, prevista para situações excepcionais de interesse institucional; e a abertura de bases de dados sigilosos após o transcurso de 10 anos.
 - D) A transparência passiva, voltada ao atendimento de pedidos de informação; a transparência ativa, destinada à divulgação de informações nos sítios eletrônicos oficiais; e a abertura de bases de dados produzidos, custodiados ou acumulados pela administração pública federal.
 - E) A transparência passiva, voltada à disponibilização automática das informações institucionais; a transparência ativa, restrita a dados financeiros e orçamentários; e a abertura de bases de dados gerados pelas transferências de recursos a entidades privadas.

18. O conceito de governança pública, trazido no Decreto nº 9.203/2017, apresenta um conjunto de mecanismos para o exercício da governança pública. Assinale a alternativa que apresenta corretamente esse conceito:
- A) Conjunto de mecanismos normativos e operacionais voltados à execução fiscal, orçamentária e financeira, priorizando a conformidade legal e a eficiência administrativa na utilização dos recursos públicos.
 - B) Conjunto de mecanismos de controles internos, formalmente estruturados, destinados a assegurar a conformidade com normas, regulamentos e políticas internas, com foco na identificação e mitigação de riscos.
 - C) Conjunto de mecanismos de liderança, estratégia e controle postos em prática para avaliar, direcionar e monitorar a gestão, com vistas à condução de políticas públicas e à prestação de serviços de interesse da sociedade.
 - D) Conjunto de mecanismos de auditoria e fiscalização aplicado aos atos e procedimentos administrativos, visando assegurar a transparência, a economicidade e o cumprimento das metas fiscais e organizacionais previstas.
 - E) Conjunto de mecanismos estruturados voltados à gestão de pessoas, promoção da ética, integridade e transparência, com ênfase no desenvolvimento organizacional e no fortalecimento da gestão de riscos.
19. A Lei nº 13.709/2018 (Lei Geral de Proteção de Dados Pessoais) define, em seu art. 5º, inciso II, o conceito de dado pessoal sensível. Assinale a alternativa que apresenta corretamente esse conceito:
- A) Dado pessoal sobre origem racial ou étnica, convicção religiosa, opinião política, filiação a sindicato ou a organização de caráter religioso, filosófico ou político, dado referente à saúde ou à vida sexual, dado genético ou biométrico, quando vinculado a uma pessoa natural.
 - B) Dado pessoal que se refere a informações financeiras ou patrimoniais do indivíduo, como renda, relação patrimonial dos bens imóveis, investimentos, dívidas bancárias e relação de credores e dado referente à saúde ou à vida sexual.
 - C) Dado classificado como pessoal que permite identificar direta ou indiretamente uma pessoa natural, como nome, endereço residencial, telefone ou e-mail pessoal, CPF (Cadastro de Pessoa Física), dado referente à saúde ou à vida sexual.
 - D) Dado pessoal relacionado a informações de consumo, histórico de compras e vendas ou registros em plataformas digitais, utilizado para estratégias de marketing e publicidade direcionada, dado referente à saúde ou à vida sexual.
 - E) Dado pessoal classificado como sensível pelo indivíduo, que poderá ser disponibilizado mediante solicitação do interessado, observadas as regras estabelecidas na Lei de Acesso à Informação (Lei nº 12.527/2011).
20. Durante uma oficina de formação para servidores federais sobre prevenção e enfrentamento do assédio e da discriminação, uma comissão de integridade convidada abordou a articulação entre o Decreto nº 12.122/2024, que institui o Programa Federal de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação, e a Portaria MGI nº 6.719/2024, que institui o Plano Federal de Prevenção e Enfrentamento do Assédio e da Discriminação, ambos aplicáveis à administração pública federal direta, autárquica e fundacional. Na explanação, destacou-se que:

“Ambos os dispositivos legais se complementam no que se refere às diretrizes para a prevenção e enfrentamento do assédio e da discriminação no âmbito da administração pública federal direta. O Decreto fixou as diretrizes de universalidade, transversalidade, confidencialidade e resolutividade, enquanto a Portaria acrescentou outras diretrizes essenciais para assegurar os objetivos do Programa e do Plano.”

Com base na exposição e nos marcos legais citados, o Plano Federal acrescentou

- A) responsabilidade administrativa, proteção à vítima, transparência e integridade.
- B) compromisso social, sigilo, participação social indireta e organização do trabalho.
- C) valorização, contraditório, ampla defesa, proteção de dados e comunicação.
- D) mediação de conflitos, rede de acolhimento, prevenção e saúde no trabalho.
- E) compromisso institucional, acolhimento, comunicação não violenta e integralização.

CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

21. El español y el portugués presentan algunas diferencias que pueden generar confusión y problemas en la comunicación, como en los casos de heterotónicos, heterogenéricos y heterosemánticos. La palabra *ataraxia* es un ejemplo de:
- A) heterogenérico.
 - B) heterotónico.
 - C) heterosemántico.
 - D) heterosemántico y heterotónico.
 - E) heterogenérico y heterosemántico.
22. Los heterogenéricos entre el español y el portugués son abundantes y representan una gran dificultad entre los aprendices brasileños de español. Con respecto a eso, se puede afirmar que la opción que presenta tres ejemplos de palabras heterogenéricas es:
- A) *sal; nariz; agua.*
 - B) *análisis; hada; desorden.*
 - C) *puente; fuente; color.*
 - D) *paisaje; imagen; aprendizaje.*
 - E) *masacre; síndrome; fraude.*
23. La separación pedagógica de la lengua y de la cultura en el contexto de enseñanza no suele tener en cuenta la naturaleza real del lenguaje. En este sentido, el aprendizaje intercultural es un enfoque que tiene como objetivo el diálogo, la comprensión y la interacción de diferentes culturas. Además de eso, es correcto afirmar que el aprendizaje intercultural también se caracteriza por:
- A) cuestionar el etnocentrismo.
 - B) reforzar que todas las culturas son iguales.
 - C) promover la enseñanza de la gramática a partir de la cultura.
 - D) enseñar los principales monumentos y obras de arte de los países.
 - E) fomentar la lectura de textos literarios.
24. El pronombre *le* en su forma enclítica puede aparecer asociado a imperativos con la función de intensificador. Ese rasgo es característico de la variedad:
- A) mexicana-centroamericana.
 - B) rioplatense.
 - C) andina.
 - D) chilena.
 - E) caribeña.

25. Las lenguas indígenas de lo que hoy conocemos como América tuvieron un gran impacto en el español, sobre todo en la incorporación de nuevas palabras. Las palabras *hamaca*, *iguana*, *cacique* y *maíz* provienen del:
- A) .taíno.
 - B) guaraní.
 - C) quechua.
 - D) aymara.
 - E) nahuatl.
26. El concepto de competencia comunicativa tiene implicaciones pedagógicas a distintos niveles: los objetivos de aprendizaje; las estrategias de enseñanza y la autonomía en el aprendizaje; y la evaluación. Sobre la competencia comunicativa y las estrategias de enseñanza y la autonomía en el aprendizaje, es correcto afirmar que:
- A) el desarrollo de la competencia comunicativa se logra principalmente mediante el uso de textos académicos formales, sin que sea necesario implicar activamente al alumnado en su propio proceso de aprendizaje.
 - B) es fundamental que el profesor enseñe aspectos específicos relacionados con las dimensiones de la competencia comunicativa, ofrezca acceso a textos auténticos y fomente la reflexión del alumnado para promover su autonomía en el aprendizaje.
 - C) las estrategias de enseñanza deben centrarse exclusivamente en contenidos gramaticales, ya que las dimensiones sociolingüística, pragmática y discursiva no son prioritarias en el aula de lenguas
 - D) la comparación con la primera lengua del alumnado no debe utilizarse como estrategia pedagógica, ya que puede interferir en el desarrollo de la competencia comunicativa.
 - E) la autonomía del alumnado en el proceso de aprendizaje es una capacidad que se adquiere de manera espontánea con el tiempo, por lo que no requiere ser promovida ni trabajada específicamente por el profesorado.
27. *Arte* es una palabra que en español tiene características específicas y grandes diferencias con el portugués. Acerca de esa palabra y de la descripción adecuada sobre su género, es correcto afirmar que:
- A) *Arte* es una palabra predominante femenina en singular, pero va acompañada de un artículo masculino (*el arte*) por una regla de eufonía.
 - B) *Arte* es una palabra de género ambiguo en español, ya que es predominantemente femenina en singular y masculina en plural.
 - C) *Arte* es una palabra predominantemente masculina, por eso va acompañada del artículo masculino (*el arte*), no por una regla de eufonía.
 - D) *Arte* es una palabra que puede ser masculina o femenina solamente en plural, de acuerdo con la variedad lingüística.
 - E) *Arte* es una palabra de género ambiguo en español, ya que es predominantemente masculina en singular y femenina en plural.

28. Uno de los tiempos verbales que presenta un gran número de irregularidad es el pretérito indefinido de indicativo. Entre los verbos presentados, el que presenta la misma irregularidad que el verbo *decir* en la primera persona del singular es:
- A) *hablar*.
 - B) *distraer*.
 - C) *venir*.
 - D) *hacer*.
 - E) *caber*.
29. La diversidad léxica del español es una de sus grandes riquezas, ya que en cada país podemos observar diferentes palabras para designar lo mismo como *coche*, *auto* y *carro*. La opción que presenta variantes léxicas del español para designar lo que conocemos en portugués como *vaso sanitário* es:
- A) *inodoro, váter, gabinete de baño, excusado*.
 - B) *váter, gabinete de baño, poceta, taza*.
 - C) *inodoro, excusado, váter, taza*.
 - D) *váter, poceta, taza, tina*.
 - E) *taza, tina, excusado, gabinete de baño*.
30. La expresión del cambio en español es muy variada, ya que tenemos muchos verbos que expresan diferentes matices. Marca la opción en que aparece el verbo de cambio adecuado que expresa un cambio permanente decidido por la persona.
- A) *Se hizo* rica subiendo vídeos de recetas por YouTube.
 - B) *Se puso* rica subiendo vídeos de recetas por YouTube.
 - C) *Se quedó* rica subiendo vídeos de recetas por YouTube.
 - D) *Se volvió* rica subiendo vídeos de recetas a YouTube.
 - E) *Se convirtió* en rica subiendo vídeos de recetas a YouTube.
31. Los sufijos suelen aportar las ideas de aumento o disminución de tamaño de cosas o personas. Además, el locutor también puede emitir valoraciones positivas o negativas sobre algo. Marca la opción en que el sufijo tiene un valor peyorativo.
- A) *-ero/-era*.
 - B) *-ucho/-ucha*.
 - C) *-oso/-osa*.
 - D) *-ez*.
 - E) *-al*.
32. El verbo *andar* posee la misma desinencia en el pretérito indefinido del indicativo que el verbo:
- A) *ser*
 - B) *caminar*
 - C) *saber*
 - D) *dar*
 - E) *estar*

33. El voseo es uno de los rasgos más representativos del español de América y, por ello, muy relevante para la enseñanza de español en el contexto brasileño. Sin embargo, ese fenómeno no es uniforme, ya que presenta diversas variantes lingüísticas como la del Estado de Zulia en Venezuela. Ese tipo de voseo es único en el mundo hispano porque:
- A) suele tener formas monoptongadas en el presente del indicativo (*amás, comés, vivís*).
 - B) es solamente verbal, ya que viene acompañado del pronombre *tú*.
 - C) es solamente pronominal, ya que viene acompañado de formas verbales tuteantes.
 - D) suele usarse solo entre personas jóvenes.
 - E) suele tener formas verbales diptongadas en el presente del indicativo para los verbos de primera y segunda conjugación (*amáis, coméis*).
34. El pretérito imperfecto de subjuntivo posee conjugaciones en *-ra (cantara)* y en *-se (cantase)*. Drummond Alves (2005) critica la enseñanza de ambas formas como intercambiables, ya que la forma *-ra* es la única posible en algunos usos. Es correcto decir que la opción que presenta el uso exclusivo de la forma en *-ra* es:
- A) en expresiones de cortesía.
 - B) para formular hipótesis.
 - C) en oraciones condicionales improbables o imaginarias.
 - D) en exclamaciones que expresan imposibilidad.
 - E) para expresar emociones.
35. El *laísmo* es una variante gramatical del español que se genera por la confusión entre los acusativos y los dativos en expresiones como *la dije* o *señora, ¿qué la pongo?*. Es un fenómeno poco documentado en el español americano, pero con bastante frecuencia en España, sobre todo en:
- A) la variedad andaluza occidental.
 - B) la variedad andaluza oriental.
 - C) la variedad canaria.
 - D) la variedad castellana.
 - E) el español en contacto con el catalán/valenciano.
36. El Método de Gramática y Traducción fue uno de los primeros métodos de enseñanza de lenguas extranjeras, pero todavía es común ver a docentes que lo utilizan, ya sea de forma íntegra o combinada con otros métodos. De acuerdo con este método, es correcto afirmar que:
- A) el enfoque promueve el desarrollo equilibrado de las cuatro habilidades lingüísticas, priorizando el uso espontáneo de la lengua extranjera.
 - B) las destrezas de comunicación oral se desarrollan en una progresión gradual organizada alrededor de intercambios con preguntas y respuestas.
 - C) la enseñanza en el aula se hace exclusivamente en la lengua extranjera para garantizar una eficacia en el aprendizaje de la lengua meta.
 - D) el aprendizaje se basa en el dominio consciente de reglas gramaticales y en la traducción escrita, priorizando la lectura y la escritura.
 - E) los errores se consideran como parte del aprendizaje y tratados de manera didáctica como fuente de conocimientos.

Texto para las preguntas 37 y 38:

Observa y lee la viñeta en la que una mujer se acerca a Mafalda y le hace una pregunta en presencia de su madre. Enseguida, contesta las preguntas 37 y 38:



Accedido el 23 de agosto de 2025. Disponible en: <https://stryptor.pages.dev/mafalda/01/202/>

37. De acuerdo con el sentido del texto, la frase *¡Qué ricurita!* puede ser sustituida por:

- A) ¡Qué bonita!
- B) ¡Qué silenciosa!
- C) ¡Qué aburrida!
- D) ¡Qué pesada!
- E) ¡Qué grande!

38. Teniendo en cuenta las convenciones lingüísticas propias de las interacciones sociales, es correcto afirmar que la intención que hay detrás de la respuesta de Mafalda es:

- A) demostrar desinterés ante la interacción social que la mujer intenta empezar.
- B) mostrar inseguridad al no saber cómo responder a la pregunta.
- C) intentar disimular que quiere más a su madre que a su padre.
- D) desafiar las respuestas mecánicas que suelen esperarse en interacciones sociales.
- E) causar conflicto entre su madre y la mujer que le hace la pregunta.

39. En el campo de la enseñanza de lenguas extranjeras, se ha propuesto un modelo que permite describir y analizar los distintos métodos a partir de tres componentes fundamentales: el enfoque, el diseño y los procedimientos. Considerando este modelo, es correcto afirmar que:

- A) el enfoque equivale a los objetivos, programa, actividades y papel del profesor, mientras el diseño se refiere a la forma en que un método se lleva a la práctica, a partir de su procedimiento.
- B) el diseño determina las teorías subyacentes al método, mientras el procedimiento se limita al establecimiento de objetivos, los tipos de tareas de aprendizaje y actividades.
- C) el procedimiento cumple la función de establecer el marco teórico del método, mientras el diseño se ocupa únicamente de metodologías como la gestión del tiempo y la disposición del aula.
- D) un método se define principalmente por los procedimientos que se aplican en el aula y de un diseño estructurado que establezca objetivos, sin necesidad de un enfoque previo que lo fundamente.
- E) un método está relacionado con un enfoque determinado por las teorías subyacentes, su organización está condicionada por un diseño particular y se lleva a la práctica por medio del procedimiento.

40. Las nociones de género son muy importantes para las clases de español como lengua extranjera (ELE), ya que permiten que el profesor trabaje diferentes textos para que su alumno desarrolle competencias discursivas en contextos reales de comunicación. Sobre este tema, es correcto afirmar que los géneros textuales:
- A) se definen como grupos de textos invariables que cumplen funciones sociales similares.
 - B) son estructuras discursivas universales, independientes del contexto histórico en que se producen.
 - C) se relacionan con las prácticas sociales de comunicación y varían según el contexto.
 - D) se restringen al ámbito escrito formal, especialmente en contextos académicos o institucionales.
 - E) se consideran únicamente como modelos normativos de lengua y corrección lingüística.

Texto para las preguntas 41, 42 y 43:

DOÑA INÉS: ¡Don Juan! ¡Don Juan! Yo te imploro
de tu hidalga compasión:
o arráncame el corazón,
o ámame, porque te adoro.

DON JUAN: ¡Alma mía! Esa palabra
cambia de modo mi ser,
que alcanzo que puede hacer
hasta que el Edén se me abra.
No es, doña Inés, Satanás
quien pone este amor en mí;
es Dios, que quiere por ti
ganarme para él, quizás.
No, el amor que hoy se atesora
en mi corazón mortal,
no es un amor terrenal
como el que sentí hasta ahora;
no es esa chispa fugaz
que cualquier ráfaga apaga;
es incendio que se traga
cuanto ve, inmenso, voraz.

(Fragmento de la obra teatral *Don Juan Tenorio* de José Zorrilla, accedido el 23 de agosto de 2025, disponible en: <https://ciudadseva.com/texto/don-juan-tenorio/>)

41. El fragmento pertenece a la primera parte del Acto IV (Escena III) de la obra *Don Juan Tenorio* de José Zorrilla y se nos presenta al personaje don Juan como un:
- A) libertino que considera el amor de doña Inés como una simple conquista más.
 - B) seductor que ya no se condena, sino que se redime gracias al amor de doña Inés.
 - C) pecador que usa a doña Inés como excusa para seguir sus deseos libertinos.
 - D) desesperado que intenta manipular a doña Inés con falsas promesas de amor.
 - E) rebelde contra Dios y que cree que puede alcanzar el Edén por sus propias acciones.

42. En el diálogo entre doña Inés y don Juan, ambos manifiestan la intensidad de sus sentimientos, pero cada uno con un tono emocional distinto. Con relación a la forma como ellos expresan su amor, se puede afirmar que:
- A) ambos expresan el amor con idéntico fervor y propósito, sin que se evidencie una diferencia significativa en tono ni en contenido emocional.
 - B) don Juan mantiene un tono racional, centrado en aspectos morales del amor, mientras que doña Inés utiliza un lenguaje abstracto para ocultar sus verdaderos sentimientos.
 - C) don Juan expresa un amor platónico, mientras que doña Inés representa una visión del amor más terrenal, dominada por el impulso pasional.
 - D) doña Inés expresa su amor desde una entrega desesperada, mientras que don Juan eleva su declaración a una transformación espiritual y de origen divino.
 - E) doña Inés expresa un amor idealizado, mientras que don Juan lo interpreta como una condena inevitable propia de su destino trágico.
43. En los versos “no es esa chispa fugaz / que cualquier ráfaga apaga”, la metáfora empleada por don Juan tiene como finalidad:
- A) aclarar la fugacidad de la pasión romántica que siente por doña Inés.
 - B) condenar que el amor que siente por doña Inés no se ajusta a sus valores.
 - C) afirmar que el amor que siente por doña Inés es distinto a los anteriores.
 - D) advertir a doña Inés sobre los peligros del amor idealizado que ella siente.
 - E) minimizar la importancia del amor que siente por doña Inés en su proceso de redención.
44. En un mundo cada vez más globalizado, el turismo representa una de las principales fuentes de interacción entre personas de distintas culturas y lenguas. Sobre la enseñanza de español para fines turísticos es correcto afirmar que:
- A) para asegurar la calidad de la comunicación turística, es esencial utilizar un registro formal y técnico en todos los contextos de la comunicación.
 - B) los anglicismos en el lenguaje turístico solo se usan en textos escritos, mientras que en el lenguaje oral se usa un español más normativo.
 - C) el lenguaje turístico puede adoptar un tono coloquial para acercarse al público y más técnico entre profesionales, donde los anglicismos son aceptables si facilitan la comunicación.
 - D) el español para turismo debe evitar cualquier forma de variación lingüística para no comprometer la comunicación en los contextos turísticos.
 - E) el español para fines turísticos se centra en el aprendizaje de vocabulario general, sin necesidad de adaptar el lenguaje a las situaciones específicas del turismo.
45. La competencia comunicativa no es solamente una extensión de la competencia lingüística, es también y sobre todo, una ampliación cualitativa. Sobre los conceptos de competencia lingüística y competencia comunicativa, es correcto afirmar que:
- A) la competencia lingüística y la competencia comunicativa son equivalentes, ya que ambas se centran exclusivamente en el dominio de las estructuras gramaticales de una lengua.
 - B) la competencia lingüística es dinámica y depende de la negociación entre dos o más personas, y la competencia comunicativa es innata y no implica comparación.
 - C) la competencia lingüística se refiere al conocimiento de determinadas reglas mientras que la competencia comunicativa incluye además la habilidad para utilizar ese conocimiento.
 - D) la competencia lingüística implica saber usar la lengua en diferentes contextos, mientras que la competencia comunicativa se refiere solo al dominio técnico del idioma.
 - E) la competencia comunicativa solo se desarrolla en hablantes nativos, mientras que la competencia lingüística es de quienes aprenden la lengua como segunda lengua.

46. El enfoque de la enseñanza de lenguas para la comunicación profesional representa una perspectiva multidisciplinar. En relación con este enfoque en el contexto de la enseñanza de lenguas con fines específicos, es correcto afirmar que:
- A) la perspectiva multidisciplinar se enfoca únicamente en el dominio del vocabulario técnico, sin atender a la función comunicativa ni al contexto en que se usa la lengua.
 - B) la enseñanza de lenguas con fines específicos se centra principalmente en la estructura lingüística, dejando de lado los aspectos pedagógicos a criterio del docente.
 - C) la perspectiva multidisciplinar prioriza el aprendizaje gramatical, y solo incluye contenidos especializados si son parte de la evaluación.
 - D) el enfoque multidisciplinar se limita a los aspectos lingüísticos del discurso profesional, sin considerar componentes pedagógicos ni contenidos específicos de las áreas de actuación.
 - E) la enseñanza de lenguas con fines específicos considera las lenguas de especialidad, el análisis del registro y las necesidades comunicativas, integrando lengua, práctica pedagógica y contenidos.
47. El Método Directo se consolidó como una alternativa natural al aprendizaje tradicional de lenguas extranjeras, especialmente a finales del siglo XIX y durante la primera mitad del siglo XX. De acuerdo con los principios metodológicos del Método Directo y su aplicación en el aula, es correcto decir que:
- A) el Método Directo establece que la gramática debe enseñarse explícitamente desde las primeras etapas del aprendizaje.
 - B) el Método Directo promueve una enseñanza centrada en los textos literarios, utilizando la lengua materna para asegurar la comprensión.
 - C) en el Método Directo, los alumnos tienen un rol pasivo, mientras que el profesor actúa como figura de autoridad y controla estrictamente el contenido.
 - D) en el Método Directo, la interacción oral entre profesor y alumnos es central y se desarrolla dentro de contextos cotidianos, sin recurrir a la traducción.
 - E) el Método Directo prioriza el uso de manuales con estructura gramatical rígida y vocabulario técnico desde los primeros niveles.
48. El crecimiento reciente de la enseñanza de lenguas con fines específicos en Brasil se relaciona con diversos factores, tanto de carácter social, como económico y lingüístico. En relación con esto, se puede afirmar que la(s) razón(es) que justifica (n) ese crecimiento de los últimos años es(son):
- A) el avance de la educación bilingüe en contextos escolares, orientado a eliminar variaciones temáticas y profesionales para facilitar la enseñanza general.
 - B) la tendencia global de evitar contenidos especializados en favor de un modelo comunicativo basado únicamente en funciones cotidianas del lenguaje.
 - C) la progresiva desvinculación entre lengua y contexto profesional, resultado de la estandarización global de los discursos educativos en el ámbito técnico.
 - D) el aumento de barreras culturales en entornos empresariales, el crecimiento de la movilidad estudiantil y la valoración de la Lingüística tradicional.
 - E) la valorización de las especialidades, las demandas de plurilingüismo por la constante transferencia de conocimientos y el reconocimiento del papel relevante de la Lingüística Aplicada.

49. La competencia comunicativa para la enseñanza de lenguas extranjeras presupone cuatro dimensiones fundamentales de conocimiento y habilidad. Esas dimensiones son conocidas como subcompetencias y pueden ser clasificadas como:
- A) gramatical, sociolingüística, discursiva y estratégica.
 - B) fonológica, intercultural, textual y referencial.
 - C) léxica, funcional, sociolingüística y discursiva.
 - D) sintáctica, interaccional, semántica y fonológica.
 - E) pragmática, textual, cognitiva y comunicativa.
50. El español andino posee una diversidad interna muy alta, con fuerte oposición entre lo campesino y lo urbano. Además, ciertas características también se relacionan al perfil lingüístico del hablante, ya que hay diferencias significativas si el hablante es monolingüe del español o bilingüe de alguna de sus lenguas indígenas (quechua, aimara, guaraní, entre otras). Sin embargo, podemos afirmar que esta zona presenta tendencias generales, tales como:
- A) aspiración y pérdida de /s/ en posición final de sílaba, pronunciación asibilada de /r/ y de tr, tendencia a pronunciación bilabial de /f/, tuteo generalizado y posposición de posesivos (la casa de nosotros).
 - B) aspiración y pérdida de /s/ en posición final de sílaba, tendencia a la pérdida de -d intervocálica, tendencia a pronunciación bilabial de /f/, tuteo generalizado y posposición de posesivos (la casa de nosotros).
 - C) conservación de /s/ en posición final de sílaba, debilitamiento y asimilación de -l y -r, tendencia a alargamiento de las vocales átonas, voseo generalizado y leísmo de persona.
 - D) conservación de /s/ en posición final de sílaba, pronunciación asibilada de /r/ y de tr, tendencia a pronunciación bilabial de /f/, usos invariables de lo (la papa lo pelamos) y posposición de posesivos (la casa de nosotros).
 - E) aspiración y pérdida de /s/ en posición final de sílaba, tendencia a la pérdida de -d intervocálica, tendencia a alargamiento de las vocales átonas, debilitamiento y asimilación de -l y -r, convivencia de tuteo y voseo y leísmo de cosa.